

## COMPETIÇÃO DE PORTA-ENXERTOS

Eng<sup>OS</sup> Agr<sup>OS</sup> Jomar da Paes Pereira e  
Ismael de Jesus M. Viegas  
Fitotecnistas do IPEAN  
Participantes do Programa  
de Pesquisa SUDHEVEA/IPEAN

### INTRODUÇÃO

Muito embora já se tenha alcançado um grande progresso no processo de multiplicação vegetativa da seringueira, H. Brasiliensis Muell. Arg., ainda perduram fatores que, por si só, interferem na manifestação potencial de determinados caracteres de produtividade e resistência a moléstias.

Tais fatores são influenciados não só pelos métodos de plantio, enxertia em viveiros, em sacos plásticos e no Campo (Local Definitivo), enxertia verde, como também à própria interação porta-enxerto x material clonal.

Como é por demais sabido, todo e qualquer plantio monoclonal, muito embora oriundo de um processo de multiplicação vegetativa, apresenta comportamentos diferentes no que diz respeito ao desenvolvimento vegetativo e produtividade. É lógica e natural a existência de uma possível variação intraclonal determinada pelo critério estabelecido na localização das gemas e escolha de uma mesma estaca (Bengala de Borbulhas) utilizada para enxertia. Não obstante a manifestação de uma discrepância no desenvolvimento do cavaleiro, variação na produtividade de determinadas árvores num mesmo "STAND", no próprio mecanismo de resistência a enfermidades, precocidade ou retardamento em atingirem a circunferência ideal para sangria, evidenciado pela existência de árvores finíssimas e mal conformadas, ao lado de outras de exuberante vigor, certamente não se poderá atribuir a uma provável influência do solo e sim a fatores de incompatibilidade mecânica e fisiológica contidas no próprio mecanismo de combinação entre as duas plantas que concorrem para a formação de um único indivíduo.

No processo de formação de viveiros, geralmente, não é estabelecido nenhum rigor na coleta das sementes utilizadas, sendo, na maioria das vezes, empregadas sementes das mais variadas origens e a própria utilização desordenada dos porta-enxertos podem ser apontadas como fatores que, por si só, podem se caracterizar como causas dessa variação.

Tendo como objetivo precípua o estabelecimento de um estudo sobre a provável influência exercida pelo (Porta-Enxerto) cavaleiro, iniciamos em janeiro/1972 a instalação de um experimento dessa natureza, envolvendo a utilização de material para servir de cavaleiro, a partir de sementes de algumas das principais espécies de Hevea, sementes ilegítimas, obtidas pelo processo de polinização natural aberta, onde se conhece somente a mãe, além de sementes clonais do IAN 873 utilizado para efeito comparativo, em regime de competição.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas sementes ilegítimas de material constante da Tabela 1. As cápsulas foram coletadas nas próprias árvores ao atingirem a completa maturação, antes do rompimento.

As sementes foram postas a germinar em sementeira com cobertura natural.

TABELA 1

ESPÉCIES ILEGÍTIMAS	Nº DE SEMENTES	DATA DO SEMEIO	INÍCIO DA GERMINAÇÃO	QUANT. GERAL SEMENTES GERMINADAS
H. Pauciflora	500	4/2/72	14/2/72	320
H. Spruceana	500	2/2/72	17/2/72	362
H. Spruceana	400	6/3/72	23/3/72	248
H. Guianensis	500	2/2/72	7/2/72	384
H. Viridis	500	2/2/72	7/2/72	396
IAN - 873	500	4/2/72	11/2/72	293
H. Benthiana	500	4/2/72	18/2/72	265
H. Brasiliensis	500	4/2/73	9/2/72	322

No estágio de patas de aranha, foram levadas para a área de viveiro, colocadas em parcelas contendo 60 plantas em (4) quatro repetições.

## MÉTODOS DE ANOTAÇÕES

Foram tomadas (10) dez plantas de cada parcela, perfazem-

do 40 para cada espécie, sendo anotados os dados mensais de ALTURA MÉDIA, Nº DE LANÇAMENTOS com respectivas porcentagens e perecimento de plantas de conformidade com a Tabela 2.

Com base nos resultados da Tabela 2, foi determinada a variação das velocidades de crescimento entre as espécies detalhadas na Tabela 3.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As espécies mais precoces na Germinação foram H. Brasiliensis, Guianensis e Viridis, sendo a germinação desta última bastante uniforme.

As sementes que apresentaram maior dificuldade de germinação foram as das espécies H. Benthamiana e Spruceana, sendo a última bastante regular, obrigando inclusive a utilização de maior quantidade de sementes. Sua germinação se processa paulatinamente e chegou a se prolongar por mais de 2 meses após o semeio.

A Tabela 2 apresenta os resultados do crescimento e número de lançamentos até outubro de 1972 e apresentaram a Hevea Spruceana e Pauciflora como as melhores em desenvolvimento.

As variações nas velocidades de crescimento aparentemente não são quantitativamente correlacionadas com as variações dos fatores climáticos registrados (Gráfico 2).

Todas as espécies apresentaram um mínimo de crescimento entre maio e junho, a um ritmo de crescimento mais acentuado nos meses seguintes. É provável que essas variações sejam devido a fatores ambientais não registrados ou a mecanismo de regulação existente na própria planta.

T A B E L A 2

	MUDAS ENVI- VEIRA DAS	% DE PERECI- MENTO NO VIVEIRO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
			Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.	Alt.	Lanç.
H. Guianen- ses	240	59%	20	2(40%)	25,8	3(26%)	35,9	4(18%)	36,4	4(60%)	48,6	5(51%)	67,1	6(21%)	94,9	6(60%)	107,4	7(57%)
H. Pauci- flora	"	27%	35	2(100%)	44,6	3(60%)	57,3	4(35%)	62,0	4(82%)	67,7	5(72%)	87,0	6(47%)	119,1	6(65%)	135,2	7(58%)
H. Sprucea- na	"	15%	30	2(70%)	35,5	3( 8%)	65,2	4(25%)	68,2	4(50%)	92,8	5(35%)	113,4	6(17%)	137,5	6(80%)	150,5	7(50%)
IAN-873	"	64%	26	2(60%)	32,8	3(25%)	45,3	4(18%)	46,1	4(60%)	57,5	5(50%)	80,6	6(25%)	110,2	6(38%)	121,0	7(58%)
H. Brasili- ensis	"	38%	25	2(40%)	31,6	3( 5%)	42,5	4( 5%)	43,2	4(48%)	49,9	5(34%)	63,8	5(55%)	83,0	6(27%)	88,9	7(30%)
H. Benth- miana	"	9%	30	2(60%)	34,4	3(45%)	46,0	4(20%)	48,0	4(60%)	55,0	5(50%)	67,8	6(20%)	94,5	6(42%)	107,2	7(37%)
H. Viridis	"	23%	25	2(45%)	29,2	2(40%)	39,0	4(18%)	40,3	4(60%)	44,0	5(40%)	56,8	6(10%)	77,0	6(16%)	88,5	7(20%)

T A B E L A 3

## VARIAÇÃO DAS VELOCIDADES DE CRESCIMENTO ENTRE AS ESPÉCIES

ESPÉCIES ILEGÍTIMAS	MARÇO	=	ABRIL	=	MAIO	=	JUNHO	=	JULHO	=	AGOSTO	=	SETEMBRO	=	OUTUBRO
H. Guianensis			5,8		10,1		0,6		12,2		18,5		27,8		12,5
H. Pauciflora			9,6		12,7		4,7		5,7		19,3		32,1		16,1
H. Spruceana			5,5		29,7		3,0		24,6		20,6		24,1		13,0
IAN - 873			6,8		12,5		0,8		11,4		23,1		29,6		10,8
H. Brasiliensis			6,6		10,9		0,7		6,7		13,9		19,2		5,9
H. Benthmiana			4,4		11,6		2,0		7,0		12,8		26,7		12,7
H. Viridis			4,2		9,8		1,3		3,7		12,8		20,2		11,5



